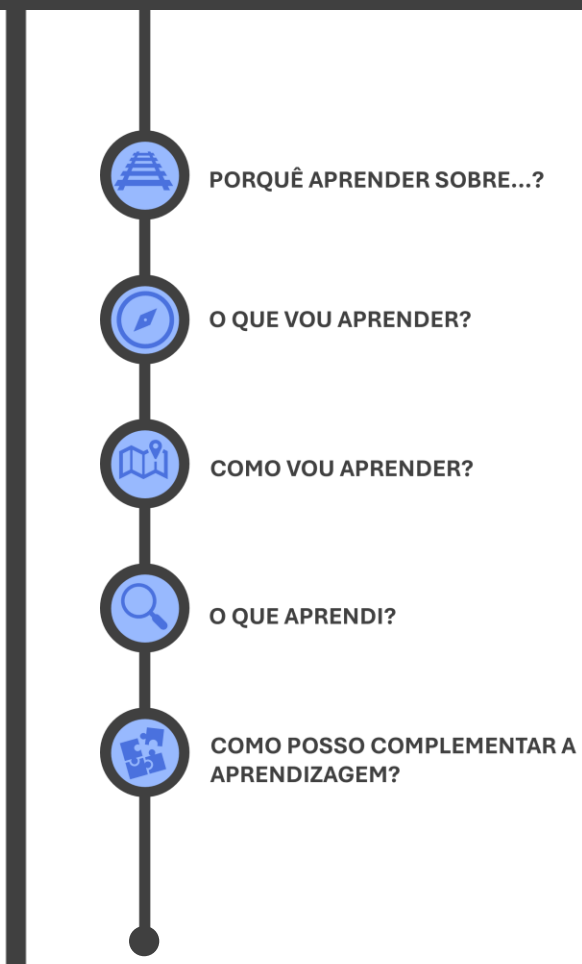
GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 26

Filosofia
11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 5: A dimensão religiosa. Religião, razão e fé



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Vamos agora dedicar-nos à filosofia da religião, nomeadamente, ao problema da existência de Deus, o qual pode ser formulado desta forma: "Será racional ter fé na existência de Deus?" Iremos clarificar conceitos fundamentais para esclarecer este problema (Deus, fé, racionalidade, entre outros). Analisaremos respostas a favor da racionalidade da fé, bem como examinaremos respostas contra a racionalidade da fé. Procuraremos ainda sondar se é plausível ou não a resposta fideísta de Pascal, segundo a qual é racional haver fé na existência de Deus, ainda que nenhum argumento prove a sua existência.

O QUE VOU APRENDER?

- Caracterizar o conhecimento, formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento, à luz da perspetiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a conceção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência, avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico, segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e da histórica de arte;
- **Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.**

COMO VOU APRENDER?

GTA 24: Relevância do problema da existência de Deus

GTA 25: Religião, razão e fé. O argumento cosmológico

GTA 26: Religião, razão e fé. O argumento teleológico

GTA 27: Religião, razão e fé. O argumento ontológico

GTA 28: Religião, razão e fé. O problema do mal

GTA 29: Religião, razão e fé. A aposta de Pascal

GTA 26: Religião, razão e fé. O argumento teleológico

Objetivos:
- Explicitar o conceito teísta de Deus;
- Enunciar o argumento teleológico (Tomás de Aquino) sobre a existência de Deus e discuti-lo criticamente;

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo
Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

Argumento teleológico

> «Vemos que as coisas sem inteligência, como os corpos naturais, atuam tendo em vista uma finalidade, e isto é evidente a partir do facto de atuarem sempre, ou quase sempre, da mesma maneira, de modo a obter o melhor resultado. Assim, é óbvio que não é fortuitamente[por acaso], mas antes com desígnio, que atingem as suas finalidades. Ora, o que não tem inteligência não pode direcionar-se a uma finalidade, a menos que o seja por um ser dotado de conhecimento e inteligência, como a flecha é disparada para o alvo pelo arqueiro. Logo, existe um ser inteligente por meio do qual todas as coisas naturais são direcionadas para as suas finalidades; e é a este ser que chamamos Deus.»
>
> Tomás de Aquino, Suma Teológica, in Desidério Murcho, *A Existência de Deus – O Essencial*, Plátano Editora, Lisboa, 2020,p. 27. (adaptado)

A palavra «teleológico» significa dirigido a um objetivo ou finalidade, **feito com um desígnio** (ou propósito). Objetos como os relógios ou as camisas são claramente teleológicos, pois foram propositadamente concebidos para executar uma certa função e têm uma forma adequada a essa função (que é a sua finalidade). O argumento teleológico pressupõe que as coisas naturais também têm um caráter teleológico: por exemplo, as pernas têm uma forma adequada à sua função (ou finalidade), que é andar.
Podemos reconstituir o argumento da seguinte forma:

- **P1 -** As coisas naturais, apesar de não possuírem inteligência, atuam para atingir certas finalidades e são assim devido a um desígnio e não ao acaso.
- **P2** - Se as coisas naturais, apesar de não possuírem inteligência, atuam para atingir certas finalidades e são assim devido a um desígnio e não ao acaso, então foram criadas e organizadas desse modo por um ser inteligente e com conhecimento (e poder) suficiente para tal.
- **P3** Se as coisas naturais foram criadas e organizadas desse modo por um ser inteligente e com conhecimento (e poder) para tal, então esse ser (Deus) existe.

❖ **P4 (Conclusão)** Logo, esse ser – que é Deus – existe.

Ao defender um argumento deste género, tende-se a pensar que basta olhar para a ordem que presumivelmente existe no mundo – o todo, ou as suas partes – para perceber que Deus existe.

1 – Objeções ao argumento teleológico

David Hume defendeu que o argumento teleológico não consegue afastar possibilidades estranhas e manifestamente implausíveis, como é o caso da hipótese de o universo – que contém muitas maravilhas, mas também coisas que se podem considerar imperfeitas – ser obra de um deus imperfeito. Isto significa que a existência de um Deus criador não implica que este Deus seja o Deus teísta (omnipotente, omnipresente, sumamente bom, etc.).

> «*Este mundo é muito defeituoso e imperfeito (...) e foi apenas a primeira e grosseira tentativa de uma Deidade infantil, que a seguir o abandonou, envergonhada da sua defeituosa realização; (...) é a produção de velhice e de senilidade de uma Deidade aposentada e, desde a sua morte, continua, à aventura, devido ao primeiro impulso e à força ativa que dela recebeu*.»
>
> David Hume, *Diálogos Sobre Religião Natural*, Edições 70, Lisboa, 2005, pp. 65-66

Existem outras teorias que explicam a existência da realidade, sem recorrer a Deus. É o caso da teoria da evolução das espécies de Charles Darwin. Aqui é explicada a existência e desenvolvimento das coisas naturais, sem recorrer a Deus/a um criador inteligente. Essa teoria explica a complexidade dos seres vivos e dos seus órgãos, como, por exemplo, os olhos, através de uma causalidade natural e impessoal, negando que se tratem de processos teleológicos.

TAREFA 1

Após leitura atenta da informação anterior, abre o teu manual no argumento teleológico e, de seguida, responde aos seguintes desafios que colocamos:

1. **Esclarece** a seguinte afirmação: De acordo com Tomás de Aquino, as coisas construídas pelo ser humano e as coisas do mundo natural têm um desígnio.

2. Do ponto de vista de Tomás de Aquino, no organismo humano as diversas partes atuam em conjunto para a consecução de certas finalidades. Um exemplo extraordinário desse facto é o olho humano. Segundo o argumento teleológico, o desenvolvimento do olho humano dever-se-á ao acaso? **Justifica**.

TAREFA 2

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, respondam à seguinte questão, a qual deverá ser escrita nos vossos cadernos diários da disciplina:

1. Por que razão pode a teoria do darwinismo colocar em causa o argumento de Tomás de Aquino?

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

1. As coisas criadas pelo ser humano são feitas para concretizar uma determinada finalidade, isto é, têm uma função. Por exemplo, uma faca pode ser utilizada, quando se come ou cozinha, na preparação dos alimentos. Segundo o argumento teleológico, o mesmo acontece com as coisas do mundo natural, que foram criadas com uma forma adequada ao seu propósito.
2. Não se deve ao acaso, mas sim ao facto de o organismo humano ter sido concebido por um ser inteligente – Deus–, que o criou, de modo que as suas partes funcionassem harmoniosamente e de forma a alcançar certas finalidades, como a visão complexa do homem.

TAREFA 2

1. Como objeção ao argumento teleológico pode alegar-se que não existem apenas duas alternativas (hipótese do acaso e a hipótese de Deus) para explicar a ordem ou desígnio dos processos naturais. Também existe a hipótese colocada por Darwin, de acordo com a qual os seres vivos resultam de um processo de evolução por seleção natural, estando a finalidade, ou propósito, dos processos naturais explicada cientificamente desta forma. Com efeito, o darwinismo fornece uma boa explicação de como os processos naturais podem agir sistematicamente para um fim ou propósito de produzir algo melhor (o melhor adaptado), sem que, para isso, se tenha a necessidade de recorrer a um Deus.

O QUE APRENDI?

És capaz de ...

- explicitar o conceito teísta de Deus.
- enunciar o argumento teleológico (Tomás de Aquino) sobre a existência de Deus.
- discutir criticamente este argumento sobre a existência de Deus.
- Compreender o argumento teleológico é um argumento *a posteriori*, formulado por Tomás de Aquino, o qual parte da ideia de que os processos naturais, que carecem de cognição, têm um propósito ou finalidade. Se não existisse um ser inteligente (Deus), esses processos naturais não agiriam sistematicamente para realizar os seus propósitos ou finalidades?
- como objeção ao argumento teleológico, pode alegar-se que a teoria da evolução de Darwin dá uma explicação natural sobre como algo pode agir para um fim ou propósito, dispensando a hipótese de Deus.

Procura no teu manual escolar os exercícios resolvidos sobre o tema "**O argumento teleológico**". **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resposta com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.

COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza as videoaulas:

O sentido da vida e o conceito teísta de Deus | Estudo Autónomo

Provas da existência de Deus: o argumento teleológico | Estudo Autónomo